

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DE SÃO PAULO

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)

Neopentecostalismo e Transnacionalização
O Caso da Igreja Universal do Reino de Deus

Autora: Thaynah Gutierrez Gomes

Orientador: Guilherme Casarões

São Paulo – SP

2019

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho é resultado da contribuição e reflexão de muitas pessoas, às quais sou muito grata e, quero aqui, expor essa gratidão, pois elas fizeram com que essa pesquisa deixasse de ser apenas minha vontade, e passasse de fato a tomar corpo enquanto contribuição científica e acadêmica.

Primeiramente, aos meus pais, Elaine e Marcio, que diariamente acompanhavam e me auxiliavam diante as frustrações e felicidades em pesquisar um tema complexo, mas que me encantava a cada nova descoberta. À minha amiga, Paula Souza, que assim como eu pertence à uma denominação religiosa e entende a importância de nós, enquanto futuras administradoras públicas, nos aprofundarmos no tema e foi a principal responsável para que eu pudesse realizar as entrevistas com os pastores da Igreja Universal, que no caso específico, eram tios da mesma. Ao Padre Ticão, que desde o primeiro momento do conhecimento acerca dos meus estudos me possibilitou contatos com teólogos ecumênicos e estudiosos interessados no tema, o que me possibilitou contato com diferentes visões acerca do movimento neopentecostal. Aos meus amigos Arthur, Marcella e Gisele, pelo encorajamento e paciência.

Ao meu orientador, Guilherme Casarões, responsável pelo despertar desejo e direcionamento em estudar o movimento neopentecostal a partir da ótica da transnacionalização, pela presença em todos os momentos importantes, ensinamentos de pesquisa e apoio nos desafios em campo. Aos professores Ricardo Mariano, Magali Nascimento Cunha, Ronaldo de Almeida, Miqueli Michetti e Gabriela Lotta, pela disponibilidade em doar tempo e conhecimentos para direcionar minha pesquisa à olhares mais aprofundados e a metodologias diversas, pois graças aos apontamentos e reflexões, creio que saio dessa pesquisa com mais vontade de aprofundar minhas pesquisas futuramente e com maior conhecimento acerca das diferentes metodologias existentes nas pesquisas qualitativas.

Aos pastores Santos Souza e Valdir Souza dos Santos pela disponibilidade em contribuir para a pesquisa, direcionar outros contatos e outros olhares e, principalmente, enriquecer qualitativamente as análises aqui presentes. Aos diferentes fiéis da Igreja Universal do Reino de Deus com que pude ter contato nas visitas pontuais ao Templo Salomão, no qual através de conversas informais, pude aprender e direcionar meus estudos com maior propriedade.

E por fim, ao CNPq e ao GVpesquisa, pela oportunidade de fazer essa Iniciação Científica e compreender os desafios da pesquisa acadêmica.

Neopentecostalismo e Transnacionalização

O Caso da Igreja Universal do Reino de Deus

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo analisar as causas do processo de transnacionalização do segmento neopentecostal brasileiro a partir da Igreja Universal do Reino de Deus, precursora de tal manifestação religiosa. Para a compreensão de tal temática, buscou-se levantar diferentes hipóteses que combinadas e analisadas de maneira integrada poderiam possibilitar a compreensão integral do sucesso mercadológico da IURD, bem como as características peculiares de tal processo sob a ótica das teorias organizacionais, sociologia da religião, marketing religioso, entre outros campos de estudo.

Pautando-se por sobre as temáticas de expansão religiosa, mercado religioso nacional e internacional, marketing religioso e estratégias mercadológicas multinacionais, a pesquisa busca compreender quais as principais razões que tornam a IURD bem-sucedida nos diferentes países em que a mesma encontra-se, não apenas analisando o sucesso no processo de evangelização e agregação de fiéis, mas também a partir da ótica de gestão empresarial com projeção multinacional. Como resultado, observa-se que o hibridismo na oferta de serviços, bem como a personalização dos “produtos da fé” para melhor atender fiéis de diferentes perspectivas, culturas, tradições e necessidades, torna a IURD uma “empresa da fé” que se fundamenta na lógica de ter “o freguês sempre em primeiro lugar”. E com isso, inserida em ambiente competitivo no mercado religioso, opera com sucesso utilizando-se dos mecanismos propostos pela lei da oferta e da procura. Desse modo, o trabalho contribui à medida que traz novas variáveis e categorizações que permitem analisar o sucesso da denominação não apenas pela perspectiva de empresa nacional bem-sucedida, mas sim, a partir da ótica de empresa multinacional referência no mercado religioso global.

PALAVRAS-CHAVE

Igreja Universal do Reino de Deus; estratégia multinacional; transnacionalização religiosa; mercado religioso; identidade neopentecostal.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO

2. LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

4. RESULTADOS

- a. A eficiência missionária e a ressocialização cristã
- b. O apelo teológico da prosperidade e o mercado religioso
- c. A janela de oportunidade internacional: IURD como empresa multinacional

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O QUE GARANTE O SUCESSO DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS NO CENÁRIO GLOBAL?

6. REFERÊNCIAS

7. ANEXOS

- a. Roteiro de entrevistas
- b. Tabela com o mapeamento da presença da IURD no mundo

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como objetivo compreender quais são as causas envolvendo o processo de transnacionalização religioso do segmento neopentecostal que explicam, ou orientam, o sucesso mercadológico das denominações enquadradas em tal segmento, iniciando a análise a partir da precursora da onda neopentecostal no Brasil, a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD).

A partir dos estudos realizados por pesquisadores como Ricardo Mariano (2014), é possível compreender que são as igrejas neopentecostais, formadas em meados da década de 1970, que realizaram as mais profundas acomodações à sociedade, abandonando traços sectários, hábitos ascéticos e o velho estereótipo pelo qual os crentes eram reconhecidos e, implacavelmente, estigmatizados. Levando, nesse sentido, à discussões no campo da sociologia da religião por sobre o enquadramento da Igreja Universal e as demais denominações religiosas que surgem a partir da mesma, enquanto neopentecostais ou uma nova manifestação religiosa que, peculiarmente, integra ritos e práticas de outras religiões como, por exemplo, as manifestações afro-religiosas, kardecistas, espíritas e até mesmo, católicas (Tadvald, 2014).

As temáticas do intercâmbio e metamorfose religiosa, tal como levantado pelo pesquisador Leonildo Silveira Campos (1997), tem sido objetivo de diversos estudos e investigações. Como por exemplo, Freston (1993) que analisa as diferentes transformações ocorridas no exercício político dos protestantes brasileiros; Ricardo Mariano (1995) que destacou as mudanças que o próprio pentecostalismo tem sido submetido; André Corten (1995) que enfatizou o crescimento do pentecostalismo e do movimento carismático em relação ao esvaziamento da “teologia da libertação”; Cecília Mariz e Maria das Dores Machado (1994) que relacionaram o pentecostalismo com a questão da pobreza, do feminismo e da exclusão social, e por fim, tem-se em destaque o próprio Campos (1997) com a análise acerca do fenômeno iurdiano a partir das metáforas de teatro, templo e mercado.

Nesse sentido, no que tange ao processo de transnacionalização de denominações religiosas, vê-se que a Igreja Universal do Reino de Deus, objeto de análise do presente trabalho, apresenta-se enquanto fenômeno de sucesso pois, desde sua fundação em 1977, vem expandindo exponencialmente, chegando a alcançar mais de 10 milhões de fiéis¹ só no Brasil,

¹ Extraído da entrevista realizada com o pastor-vereador Souza Santos em 17/06/2019.

movimentando cerca de 1 bilhão de reais por ano². Com isso, ao analisar as causas do sucesso de expansão da IURD, a pesquisa busca viabilizar uma compreensão integral de tal fenômeno e, unificando diferentes hipóteses, extrair ensinamentos não apenas no campo religioso e sociológico, mas principalmente, no campo administrativo e organizacional a partir da compreensão da denominação iurdiana enquanto empresa multinacional religiosa.

Destarte, a presente pesquisa propõe aprofundar as principais causas do sucesso da transnacionalização religiosa neopentecostal utilizando-se da experiência encontrada a partir da Igreja Universal do Reino de Deus, sob três hipóteses distintas estudadas de forma integrada. Para tal, este estudo divide-se a partir de alguns tópicos, sendo eles: Levantamento Bibliográfico, Metodologia de Pesquisa, Resultados - segregados a partir de três hipóteses iniciais: (i) A eficiência missionária e a ressocialização cristã; (ii) O apelo teológico e o mercado religioso e; (iii) A janela de oportunidade internacional: IURD como empresa multinacional. Por fim, as Considerações Finais, trazendo novas perspectivas para futuras investigações acerca da transnacionalização religiosa.

2. LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

O pentecostalismo, oriundo da América do Norte, vem agregando seguidores rapidamente em diversas sociedades em desenvolvimento. Na América Latina, por exemplo, a sua expansão tem sido mais acentuada ainda, ameaçando por muitas vezes o poder secular e hegemônico da Igreja Católica (Mariano, 1996). Em um curto espaço de tempo presente em solo brasileiro, o crescimento dos adeptos ao pentecostalismo no Brasil é um experimento religioso sem precedentes no mundo contemporâneo. A partir disso, surgiram diversas hipóteses acerca do contexto brasileiro social, econômico e político que poderia ter influência na ascensão de tais manifestações religiosas no Brasil, bem como os impactos no cenário político e midiático que essa manifestação pentecostal demonstrou.

De modo a facilitar a compreensão desse fenômeno e também o surgimento histórico das diversas vertentes do pentecostalismo no Brasil, os pesquisadores, recentemente, passaram a subdividir esse segmento religioso em três ondas: pentecostalismo clássico, pentecostalismo neoclássico e a última onda - da qual será extraído o objeto de estudo em questão - neopentecostal.

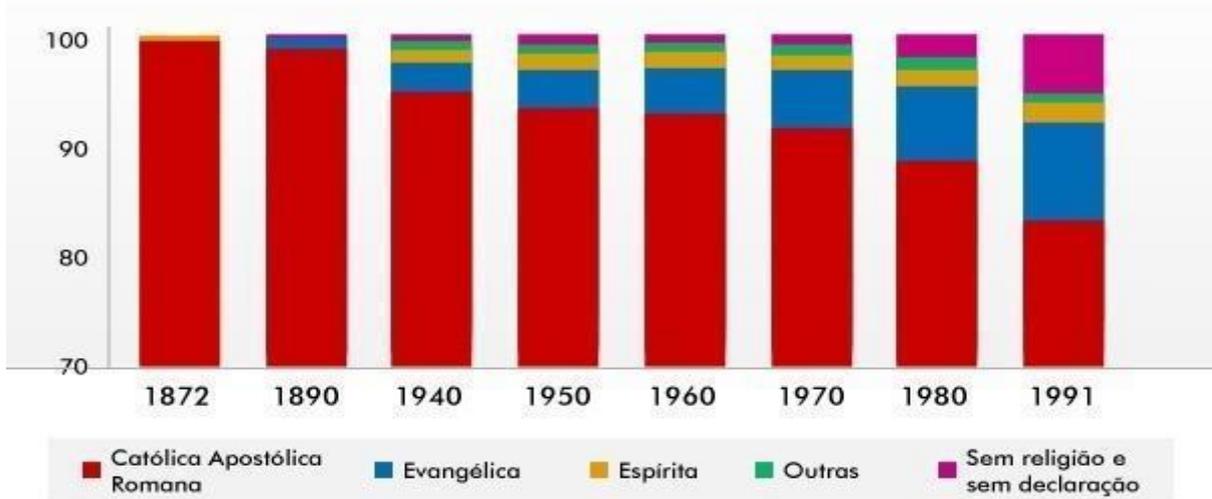
² Dado apresentado pelo pesquisador Leonildo Silveira Campos em: <<http://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/3213-leonildo-silveira-campos-2>>

O pentecostalismo clássico, classificado como a primeira onda, encontra-se inserido no período de 1910 a 1950 e mostra-se presente a partir da Congregação Cristã no Brasil (1910, São Paulo) e a Assembleia de Deus (1911, Pará) inicialmente. Tem como características principais o anticatolicismo, a ênfase no dom de línguas, e principalmente, um radical sectarismo e ascetismo de rejeição ao que “é ofertado no mundo” e, atualmente, mesmo com as diversas transformações decorrentes do passar das décadas, tais características dessa onda pentecostal mantêm-se irremovível e com uma presença constante de fiéis.

A segunda onda, que a partir da denominação de alguns acadêmicos, é chamada de pentecostalismo neoclássica, iniciou-se a partir de 1950 com a chegada de dois missionários norte-americanos da International Church of The Foursquare Gospel. No Brasil, impulsionaram a Cruzada Nacional de Evangelização e assim, viu-se a introdução de novas características para o grupo pentecostal a partir da propagação de cura divina e o uso intenso do rádio, que gerou a aceleração da expansão pentecostal no país no qual pode-se observar uma maior proliferação de igrejas e denominações pentecostais tais como a Igreja do Evangelho Quadrangular (1951, São Paulo), Brasil para Cristo (1955, São Paulo), Deus É Amor (1962, São Paulo) entre outras.

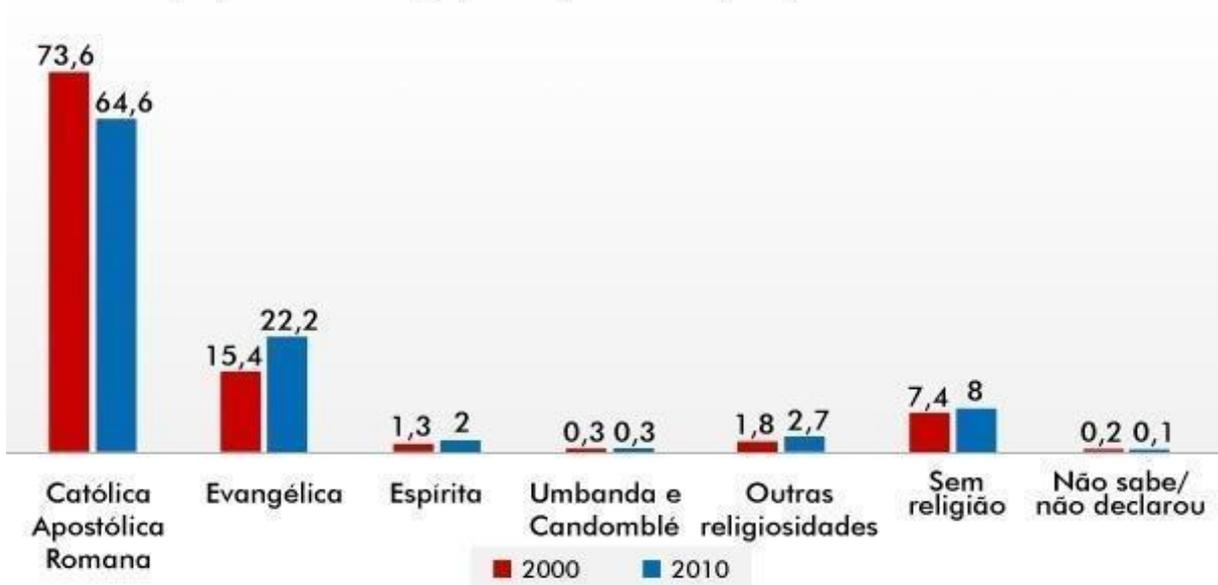
Já na última onda tem-se datado seu surgimento na segunda metade dos anos 1970, fortalecendo-se a partir dos anos 1980 e 1990. Encabeçada por igrejas como Universal do Reino de Deus, Internacional da Graça de Deus e Renascer em Cristo hoje mostram-se com forte acolhimento e adoção ao redor do Brasil e do mundo, com participação na política partidária e adeptas de uso intensivo da mídia eletrônica para atingir o público.

Linha do tempo sobre as mudanças na distribuição de grupos religiosos (%)



Fonte: Directoria Geral de Estatística, Recenseamento do Brasil 1872/1890; e IBGE, Censo Demográfico 1940/1991

Classificação percentual dos grupos religiosos e comparação com o Censo 2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000/2010

Esse crescimento exponencial, a inserção no âmbito político partidário e a presença massiva nos meios de comunicação de massa digitais e tradicionais chamam atenção dos

estudos científicos e das produções acadêmicas, das grandes mídias e conseqüentemente da sociedade de maneira geral. Esse novo segmento religioso, muito impulsionado nos últimos tempos pela Igreja Universal do Reino de Deus, demonstrou ter desencadeado mudanças nos padrões de comportamento e no relacionamento dos religiosos adeptos para com a sociedade, dissolvendo assim suas tradicionais características de religião sectária e ascética caracterizando-se por:

- (1) pregar e difundir a Teologia da Prosperidade, defensora do polêmico e desvirtuado adágio franciscano “é dando que se recebe” e da crença nada franciscana de que o cristão está destinado a ser próspero materialmente, saudável, feliz e vitorioso em todos os seus empreendimentos terrenos;
- (2) enfatizar a guerra espiritual contra o Diabo, seu séquito de anjos decaídos e seus representantes na terra, identificados com as outras religiões e sobretudo com os cultos afro-brasileiros;
- (3) não adotar os tradicionais e estereotipados usos e costumes de santidade, que até há pouco figuravam como símbolos de conversão e pertencimento ao pentecostalismo. (Mariano, 1996; 26)

Quando se fala especificamente da adoção da Teologia da Prosperidade como uma metodologia teológica da nova onda neopentecostal, cabe observar os impactos que foram gerados ao longo das últimas décadas na visão do grupo evangélico de maneira geral. E, em primeiro lugar, cabe a nós observar que a partir de uma origem metodista e diretamente ligada ao movimento Holiness (que baseia-se na crença de que a natureza carnal da humanidade pode ser purificada através da fé e pelo poder do Espírito Santo), desde o seu fundamento, o pentecostalismo atraiu acima de tudo as camadas mais pobres e marginalizadas e sobre essa base, esse foi difundido. Todavia, diante de uma mobilidade social por parte dos fiéis, das promessas da sociedade de consumo, dos serviços de crédito ao consumidor, dos sedutores apelos do lazer e das opções de entretenimento criadas e exploradas competentemente pela indústria cultural, ao pentecostalismo fundado nos grupos pobres e marginalizados tiveram que escolher entre manter a religião sectária e ascética, ou realizar concessões, que aqui podem ser entendida como aberturas para as novas experiências e transformações das realidades “seculares”.

Esse sectarismo e o ascetismo, como dito anteriormente, começaram a ceder lugar à acomodação ao mundo e no Brasil, tal movimento deu-se mais recentemente, a partir dos anos 70 encontrando-se justamente com o nascimento e crescimento do neopentecostalismo. Daqui, nota-se que muito além das caracterizações dessa nova onda religiosa, podemos verificar algumas das suas razões de surgimento:

crecentes importações de teologias, de literatura, de ritmos musicais e mesmo de novos rituais e manifestações extáticas; intensificação do intercâmbio com igrejas e pregadores estrangeiros; mobilidade social de parte dos fiéis; surgimento de novas igrejas e de novos líderes eclesiásticos que, em muitos casos, por princípio ou como estratégia de crescimento denominacional, passam a adotar os mais recentes modismos ingressos neste meio religioso, renegando o fardo tradicionalista de suas denominações de origem; drásticas mudanças sociais de cuja influência nem as seitas mais fechadas e severas conseguem escapar. (Mariano, 1996; 27)

Tais demandas que foram surgindo a partir dos desejos dos novos crentes que reuniam condições econômicas para desfrutar das coisas boas que o mundo poderia oferecer fez com que a Teologia da Prosperidade fosse utilizada como luva tanto para a demanda imediatista de resolução de problemas financeiros dos crentes mais necessitados, como para a demanda dos que desejavam intensificar e legitimar seu modo de vida, sua fortuna e sua felicidade.

Oriunda dos Estados Unidos, a Teologia da Prosperidade, Confissão Positiva ou Movimento da Fé como também é conhecida, surgiu no começo dos anos 40 (Mariano, 1996). No Brasil inicia sua trajetória no final os anos 70 pelo qual foi adotada de maneira diferente e adaptada em cada instituição ou liderança pastoral. Por conta de seu rápido crescimento e pela grande ênfase que a Igreja Universal do Reino de Deus dá à prosperidade financeira, é importante que estudemos os impactos que a Teologia da Prosperidade trouxe para as religiões neopentecostais tendo como exemplo o caso da IURD.

Partindo de uma perspectiva de comparação com a atuação do catolicismo, praticamente, do mesmo período, através das comunidades eclesiais de base (CEBs) com base na luta coletiva e política, nota-se que a partir da atuação e do modo de captar fiéis a

utilização da Teologia da Prosperidade pelo neopentecostalismo brasileiro mostra-se rompendo com essa ideologia de luta e resistência resumindo-se a mediações puramente religiosas. Dessa forma, há uma defesa de que o verdadeiro cristão está predestinado à “vitória” ou “plena realização”, sendo “mais que vencedor em todas as esferas da vida (Mariano, 1996; 32). E com isso, por meio da Teologia da Prosperidade as igrejas neopentecostais como, por exemplo, a IURD, enfatizam que aos fiéis cabe colocar o seu coração primeiro em Deus e na sua obra, e posteriormente nas coisas materiais, demonstrando uma certa ambiguidade em seu discurso teológico ao centrar a fé neopentecostal voltada para uma ideologia social de consumo.

Destarte, inserido na discussão acerca da ideologia social de consumo vê-se a ressignificação da visão de pobreza, sustentada no aparato característico da Teologia da Prosperidade que defende a pobreza como uma falta de fé, algo que desqualifica qualquer candidato a uma futura salvação. E com isso pode-se extrair os principais mecanismos de defesa para o pagamento de dízimos exorbitantes, procissões e momentos de fé voltados para prosperidades específicas de sucesso econômico, desprendimento dos demônios do trabalho entre outros cultos oferecidos por igrejas neopentecostais, em especial, pela Igreja Universal do Reino de Deus. No caso da IURD, especificamente, vê-se que:

Essa associação se dá pela revelação dramática durante o ritual do exorcismo, acompanhado e vivido por todos os presentes no culto, de que a causa e a origem dos infortúnios de cada um está localizada nas práticas religiosas com as quais a Igreja Universal disputa a adesão religiosa dos fiéis. O sofrimento de todos encontra o seu sentido: o de ser consequência da ação do demônio na sua vida, ao qual todas as diversas entidades foram assimiladas quando enquadradas na polaridade cristã Deus versus diabo. (Almeida, 2009; p.14)

A Igreja Universal mostra-se como mais uma variante da expansão pentecostal, porém, constitui-se como um caso, não o único, mas exemplar, para compreender a dinâmica de crescimento dentro e fora do Brasil. A projeção na atuação política, os escândalos que envolveram alguns “pregadores eletrônicos” em corrupção e prostituição, a imagem de Edir Macedo, a multiplicação dos templos e igrejas, o uso dos meios de comunicação de massa como instrumento de evangelização, a exportação da fé, a formação de uma indústria mercadológica nos meios midiáticos e a diminuição na rigidez dos costumes são algumas das inúmeras facetas da expansão.

Tais características destinam-se para fenômenos complementares, como por exemplo, a eficiência missionária da Igreja Universal do Reino de Deus, e, principalmente, importância que testemunhos religiosos enquanto modelos narrativos têm adquirido na esfera midiática caracterizando-se como meio de reconhecimento e ressocialização de grupos, denominados evangélicos ou “crentes” que serão trabalhados posteriormente.

3. METODOLOGIA DE PESQUISA

A metodologia geral escolhida para o presente estudo foi qualitativa, para que fosse possível compreender as concepções sobre estudo das religiões a partir das teorias das ciências sociais buscando identificar as características específicas do neopentecostalismo brasileiro, bem como o comportamento de sua presença internacional. Todavia, a construção de uma base de dados quantitativa que mensurou a presença da Igreja Universal do Reino de Deus no Mundo, até então não realizada, a partir dos dados oficiais disponibilizados pela própria denominação, bem como o levantamento de alguns dados referentes à IDH e presença de imigrantes ao redor do mundo, trouxeram dados quantitativos para suportar as teorias inseridas no trabalho.

A abordagem específica deu-se a partir do teste de algumas hipóteses levantadas por meio do estudo bibliográfico, utilizando-se do caso da Igreja Universal do Reino de Deus, primeiramente, por ser essa denominação a pioneira da onda neopentecostal no Brasil. E depois, pela disponibilidade de dados, pela influência midiática, e relevância para os estudos sobre transnacionalização religiosa. Por conseguinte, o método utilizado para a obtenção de dados foi a triangulação de pesquisa, que se volta primeiramente à teoria, e posteriormente, busca o campo a ser estudado para investigação e por fim retorna à teoria para realizar as análises e confirmação das hipóteses iniciais. Desse modo, o processo inicial deu-se com o

levantamento de documentos, referências bibliográficas e entrevistas iniciais com pesquisadores referências nas temáticas abordadas, e posteriormente, a realização de entrevistas semiestruturadas (MAY, 2004), que apesar das limitações de alcance³ foram realizadas ao decorrer da pesquisa no qual os entrevistados poderiam responder às perguntas a partir de suas perspectivas, em caráter aberto, ainda que a entrevista possuísse um objetivo claro.

Buscando-se compreender, e possivelmente, confirmar as hipóteses iniciais levantes de forma conjunta para a análise do fenômeno objeto desse estudo, uma revisão bibliográfica foi realizada, segmentada em eixos descritivos ao longo do relatório. A análise da presença neopentecostal no Brasil e no mundo, a estruturação da Igreja Universal do Reino de Deus, bem como as análises acerca dos estudos de caso da presença da denominação ao redor do mundo e sua influência no mercado religioso global foram os principais tópicos estudados. E os principais pesquisadores estudados foram: Ari Pedro Oro, Bispo Edir Macedo, Magali Nascimento Cunha, Nina Rosas, Ricardo Mariano, Ronaldo de Almeida, Véronique Lecaros, entre outros.

Como resultado, por fim, buscou-se retornar à teoria do mercado religioso utilizando-se novos levantamentos bibliográficos internacionais, de modo a compreender as conclusões apreendidas neste presente trabalho. Podendo servir, assim, de inspiração para novos estudos de diferentes denominações religiosas como ponto de partida.

4. RESULTADOS

A. EFICIÊNCIA MISSIONÁRIA E A RESSOCIALIZAÇÃO CRISTÃ

Ainda que a Igreja Universal possa ser considerada fruto da Igreja Nova Vida, essa foi sendo caracterizada pelo seu oposto no que tange a expansão territorial e denominacional bem como no processo de manifestação de poder divino na vida cotidiana de seus fiéis.

³ Dado que o estudo em questão parte de uma análise internacional do fenômeno de expansão religiosa, houve uma primeira limitação de análise em relação ao campo de estudo, tendo em vista que as características da pesquisa impossibilitavam visitas aos templos da Igreja Universal do Reino de Deus nos diferentes países. Além disso, dado que as instituições religiosas, bem como seus líderes, possuem pouca abertura com pesquisadores e estudiosos e dessa forma, as duas entrevistas realizadas com pastores de atuação internacional foram viabilizadas a partir de contatos pessoais com fiéis da denominação.

Consolidando um templo por dia em média, a IURD constitui-se como um fenômeno atual do pentecostalismo nacional (Mariano, 2014; p.53).

Marcada por uma forte presença midiática representada pelo pioneirismo no televangelismo no Brasil, principalmente a partir da aquisição da Rede Record pelo bispo Edir Macedo em 1989, bem como por meio da inserção de pautas e representantes institucionais na política partidária vê-se uma grande eficiência missionária que carece de paralelos na história das instituições religiosas no Brasil e no mundo. Possuindo atualmente cerca de 7 mil templos no Brasil, segundo informações contidas no site oficial da IURD, além de presença massiva no cenário internacional, há que se considerar um grande sucesso de expansão, administração e conversão de fiéis. E, faz-se necessário aqui creditar uma grande parcela de tal sucesso ao seu controverso e carismático líder, o bispo Edir Macedo.

Edir Bezerra Macedo, fundador e atual líder da Igreja Universal do Reino de Deus, nasceu em fevereiro de 1945 na cidade de Rio das Flores, no Rio de Janeiro, inserido em uma família pobre de migrantes. Segundo relato do próprio bispo Macedo, presente no blog de Edir Macedo, ele e seus irmãos foram criados sob muitas regras e repressões:

“Eu e meus irmãos fomos criados com austeridade, aos berros e repreensões agressivas de meu pai. A disciplina era uma regra inviolável em casa. Minha mãe era a protetora do lar, a mulher que nos criou com amor e zelo tão grandes que nos fizeram jovens sem rebeldia.”

Com isso, buscou trilhar ao longo de sua vida um caminho de resiliência e esforço. E, ao contrário da maioria dos representantes das vertentes pentecostais, em meados dos anos 70, frequentou o ensino superior tendo estudado Matemática na Universidade Federal Fluminense e Estatística na Escola Nacional de Ciência e Estatística, sem, todavia, concluir eles. Por fim, com 18 anos de idade, converteu-se ao pentecostalismo, na Igreja de Nova Vida, por intermédio de sua irmã que fora anteriormente curada nesta vertente religiosa. Anterior a sua conversão, o bispo relata que se encontrava no “fundo do poço” recorrendo à Igreja Católica e umbanda. No relato dado à Folha de São Paulo, em 20 de junho de 1991, Edir Macedo aponta que:

“Eu era uma pessoa triste, deprimida, angustiada. No fundo do poço busquei a Igreja Católica e só encontrei um Cristo morto (...) Então, um dia, tive esse encontro pessoal com Deus. Estava em uma reunião pública, de evangelistas, na sede da Associação Brasileira de Imprensa, no Rio. As pessoas cantavam e, de repente, desceu uma coisa sobre nossa cabeça, nosso corpo, como se estivéssemos sendo jogados debaixo de um chuveiro. Foi algo ao mesmo tempo físico e espiritual, abstrato e concreto. Pude me ver como realmente era, e eu me via como se estivesse descendo ao inferno. Caí em prantos. Então a mesma presença me apontou Jesus. Foi quando nos convertemos e nos entregamos de corpo, alma e espírito.”

Posteriormente, cansado do elitismo da Igreja de Nova Vida e ausente de apoio para suas pretensões evangelísticas, 12 anos depois é concretizada a fundação da Cruzada do Caminho Eterno, que dois anos após iniciar os trabalhos, fora desmantelada com a saída de Edir Macedo, Romildo Soares e Roberto Lopes. Com isso, em 9 de julho de 1977 a Igreja Universal do Reino de Deus foi fundada e o bispo Macedo, entre cisões e desentendimentos esforçava-se para pregar de casa em casa, nas ruas, em praças públicas ou cinemas alugados para concretizar seus sonhos e projetos evangelísticos ainda que, a princípio, fosse o missionário Romildo Soares líder da IURD e seu principal pregador.

Isto posto, com o devido estabelecimento da liderança única de um governo episcopal, Edir Macedo enfim consagrou-se enquanto bispo Macedo, e desse modo, iniciou seus projetos de expansão pelo mundo. Desde 1986, o bispo já residia nos EUA e mantinha contato constante com os grandes pastores, como, por exemplo, o pastor Forrest Higgibothom, que pelas palavras do próprio Edir Macedo foi responsável pelo início da expansão da IURD no EUA:

“Sabia que ali era o centro do mundo, o caminho certo para o avanço internacional da pregação do Evangelho. Para mim, estavam evidentes as oportunidades que os Estados Unidos representavam para a divulgação da Palavra de Deus. Desembarquei sozinho na Ilha de Manhattan, a convite do pastor norte-americano Forrest Higgibothom.”⁴

⁴ Relato encontrado na página oficial da Igreja Universal do Reino de Deus através do link <<https://blogs.universal.org/bispomacedo/historia-do-bispo/inicio-da-universal-nos-eua/>>

Todavia, tal como apontado por Mariano (2014; p.57) a estratégia de captar dólares e criar um núcleo de evangelismo mundial com estrangeiros lá convertidos sendo direcionados como missionários para seus países de origem não obteve êxito. Majoritariamente, as pregações e atividades empenhadas nos EUA concentraram-se nos pastores brasileiros. Depois de quatro anos de insucesso em sua estratégia e prejuízo financeiro, a IURD abandonou o projeto de conversão em inglês e buscou um público mais próximo às realidades do Brasil: os imigrantes hispânicos. No início, a nova estratégia mostrou-se satisfatória em relação a performance da igreja, porém não durou muito, pois esse público, historicamente, já sofria com a disputa do mercado religioso evangélico por parte dos pastores latinos.

Para além das tentativas de expansão internacional, a adesão e permanência de fiéis ativos na Igreja Universal dá-se, principalmente, pela simplicidade nos cultos. Em visitas aos templos em São Paulo, mais precisamente na Zona Leste, pude observar que os pastores possuem ampla liberdade na direção dos cultos ainda que o cronograma dos mesmos mantenham-se padronizados e, cada um dos encontros são começados de acordo com a vontade dos pastores podendo ser por meio de orações fervorosas de cura, por testemunhos dos fiéis membros da igreja ou até mesmo por bênçãos espontâneas conduzidas pelos fiéis. Ausentes de corais, bandas ou cantores para animar e conduzir momentos de oração e pregação, nos cultos característicos da IURD, cabe aos pastores ministrarem todos os momentos, do início ao fim, ficando a encargo dos obreiros, o auxílio nos momentos de exorcismo e coleta de dízimos.

Com isso, há uma construção da identidade da Igreja Universal, que aponta para o que o sociólogo Ricardo Mariano denomina de “magia organizada”. Na qual, em suas palavras, mais e melhor do que qualquer outra igreja pentecostal, ela (IURD) institucionalizou práticas e crenças mágico-religiosas de inspiração cristã (Mariano, 2014; p. 58). Ou seja, a partir de rituais e práticas organizadas racionalmente, a Universal realiza as necessidades de seu público fiel, em especial das camadas mais necessitadas, de modo que garanta que os desejos subjetivos, e a princípio, sem soluções imediatas, apresentem caminhos promissores de concretização por meio da rotinização das graças divinas fixadas nos calendários de cultos e rituais, encontrado no site oficial do Templo de Salomão⁵. Assim,

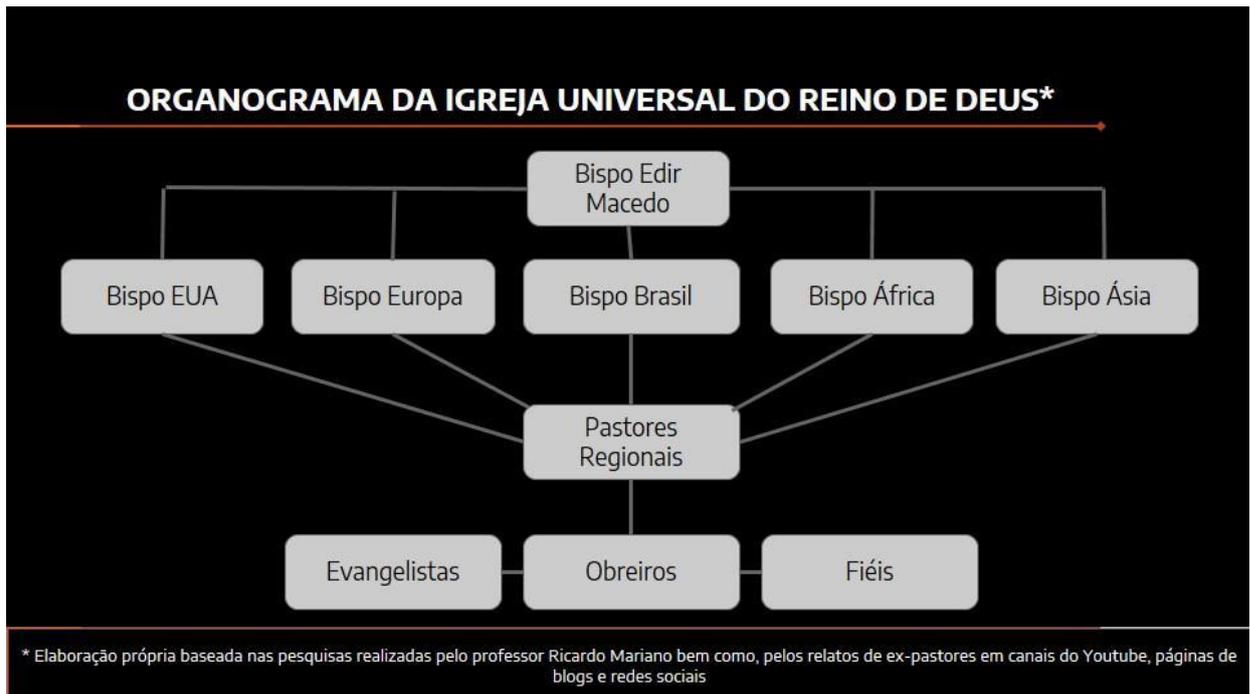
⁵ Encontrado através do site <<https://sites.universal.org/templodesalomao/>>

utiliza-se de uma rotina de atividades semanais prestando atendimento personalizado a cada uma das principais necessidades dos fiéis: às segundas-feiras se oferecem soluções sobrenaturais para quem deseja prosperidade financeira, às terças-feiras, para cura de doenças e dores físicas, às quintas-feiras, para problemas familiares e de relacionamentos, às sextas-feiras realiza os ritos de exorcismo e expulsão de demônios, e por fim, aos sábados repete-se os rituais para prosperidade.

Ao ser questionado sobre a rotina que vivia em solo internacional atuando enquanto pastor da Igreja Universal, Valdir Souza dos Santos destacou que de fato, há uma rotina bem estabelecida no qual os pastores realizam “praticamente todos os dias a mesma coisa, evangelização, programas de rádio e tv, atendimentos, visitas aos hospitais, presídios, reuniões, etc”. Todavia, o pastor fez questão de ressaltar que “é uma rotina que me renova a cada dia, porque faço o que me encanta fazer: ajudar ao próximo.”

Para operacionalizar tal agenda de cultos e atender as necessidades dos grandes volumes de fiéis, a Igreja Universal por meio dos diversos templos no Brasil e ao redor do mundo dá grande ênfase na cooptação de fiéis para serem obreiros voluntários, e esses tornam-se pilares fundamentais para ser concretizada a missão de um povo em “guerra santa” contra as mazelas do diabo, para pregar o Evangelho distribuindo folhetos em locais públicos, para garantir a manutenção nos templos, organizar estudos bíblicos e controlar o pagamento dos dízimos e outras ofertas ao redor dos templos (Mariano, 2014; p.58). Desse modo, para garantir expansão, cooptação de fiéis voluntários, bem como pastores engajados, a IURD conta com uma estrutura organizacional hierarquizada e centralizada em torno de seu líder carismático, tal como apontado pelo sociólogo Ricardo Mariano e apresentado a partir da imagem a seguir:

“A instância máxima <abaixo de Edir Macedo> é o Conselho Mundial de Bispos, seguida abaixo pelo Conselho de Bispos do Brasil, e na base da pirâmide, o Conselho de Pastores. Na prática, porém, o bispo primaz, escudado em seu poder vitalício e ancorado no discurso de que o próprio Deus o escolheu para exercer tal autoridade, que não pode ser questionada, decide e comanda. Pastores e congregações não possuem autonomia alguma.”



Observa-se que para além de existir uma liderança encabeçando praticamente todas as denominações neopentecostais não há um baseamento apenas nesse modelo de governança em termos empresariais frente às suas concorrentes. Edir Macedo, além de ser considerado ditador por parte dos pastores e bispos⁶, também é considerado um excelente empreendedor religioso e administrador de empresas. Segundo relatos encontrados no blog pessoal do pastor Edir Macedo, e também em notícias divulgadas na Revista Plenitude, órgão oficial da Universal, em 1998 a igreja já estava presente em pelo menos 50 países e abria um templo por dia em média, possuindo cerca de 3 mil em solo brasileiro. Baseando-se, essencialmente, através do forte proselitismo nos veículos de comunicação de massa como rádio e televisão, garantiu seguidores em todos os continentes do mundo.

Para além da aquisição da Record, citada anteriormente, da Folha Universal, da revista Mão Amiga, dos jornais Tribuna Universal (Portugal) e Stop Suffering: A New Life Awaits You! (África do Sul), segundo a Revista Istoé, constavam cerca de 40 emissoras de rádio e 16 emissoras de TV em nome de líderes da IURD. E tal processo de expansão, e presença massiva nos principais meios de comunicação nacionais e internacionais, levantaram não apenas a atenção dos setores religiosos como também dos setores não-

⁶ Segundo o pastor Paulo de Velasco, que também exercia o cargo de secretário-geral da Universal, assegura que sua igreja cresce muito por tem como líder um “ditador”, tipo de dominação eclesiástica que defende como a mais eficaz (Mariano, 2014; p.63)

religiosos que se utilizaram muitas vezes de notícias sensacionalistas para ressaltar as denúncias feitas pelos fiéis.

Isto posto, faz-se necessário levantar um outro pilar, aqui interpretado como responsável por garantir a eficiência missionária da IURD no Brasil e no mundo: a participação política. Tal como apontado por Mariano (2014, p.91) unido a Assembleia de Deus, a Universal é a igreja pentecostal com maior sucesso eleitoral. E, a partir de estudos como os de Freston (2000), Ari Pedro Oro (2003), Jadir Gonçalves Rodrigues (2008), Juliana de Jesus Grigoli e Alessandro Theodoro Cassoli (2012) entre tantos outros desenvolvidos ao longo dos últimos anos, é possível verificar que a Igreja Universal não só representa uma grande força dentro da política institucional, como representa uma novidade na atuação religiosa no campo político a partir da inserção de políticos por meio de partidos que ora representavam oposição, ora representavam base de governo. Desse modo, a IURD pode garantir capilaridade nas diferentes instâncias de poder político, auxiliando na fortificação da bancada evangélica e possibilitando a inserção de suas pautas e demandas na agenda pública nacional, e conseqüentemente, internacional.

Por intermédio dos estudos sobre a articulação política veiculada nas edições do jornal Folha Universal, realizados por Rothberg e Bovoloni (2012), é possível identificar que esse veículo dedica-se com sistematização de informações políticas, para além de mensagens religiosas e institucionais, de modo que viabiliza a projeção de candidatos e mandatários que defendem os valores e propostas da Igreja Universal para a vida pública. Dessa forma, não somente pela Rede Record que se mostra limitada pelas exigências de programação comercial, mas também pela Folha Universal criada em 1992, a igreja conseguiu enraizar disseminação de valor políticos para seus leitores/fiéis, bem como garantir projeção e estabilidade no cenário político.

Para Rothberg e Bovoloni (2012, p.15), a Igreja Universal do Reino de Deus aos poucos foi modificando a mensagem política apresentada através do jornal, de modo que em um período de dez anos (2000-2010) a teologia da prosperidade que enfatizava a responsabilização individual como origem dos problemas públicos e sociais que afetam a vida dos fiéis, teria sido, paulatinamente, substituída pela busca de inserção efetiva na política institucional desenhando uma agenda de políticas públicas voltadas para as áreas de saúde, segurança pública, proteção de crianças e adolescentes, proteção do meio ambiente, e cenário macroeconômico. Com isso, a concretização eleitoral de uma bancada evangélica fortificada pelas ações da IURD tornou-se possível, deixando a Igreja Universal com uma imagem valorizada para futuros apoios eleitorais por parte dos cargos majoritários.

Por conseguinte, a partir da explanação de tais fatores é possível identificar uma estruturação estratégica por parte da Igreja Universal, que complementada por diversos fatores, garante uma eficiência missionária enraizada no Brasil e no mundo.

B. O APELO TEOLÓGICO E O MERCADO RELIGIOSO

A Teologia da Prosperidade (TP), disseminada no Brasil a partir da década de 1970, marca a ascensão do neopentecostalismo com a fundação da Igreja Universal do Reino de Deus e demais denominações. E, em sua teoria tem como principal característica a crença na prosperidade econômica e social por providência divina e a incessante defesa do sucesso nas finanças, na saúde e no amor, com a retórica de que “a perspectiva de uma vida cristã repleta de restrições, sofrimentos e tribulações por amor a Cristo <defendida pelas denominações cristãs que a antecederam> não corresponde ao verdadeiro plano de Deus” (Pieratt, 1993; p.5). E assim, os seguidores e propagadores de tal linha teológica buscam retirar a culpa que cercava a ambição do lucro, não só por permitir que essa seja de posse dos cristãos, como também por apresentá-la como querida por Deus (Weber, 2004 [1920]; p.155).

Advinda das denominações protestantes norte-americanas, teve como principais representantes e disseminadores os pastores Essek M. Kenyon (1867-1948) e Kenneth Hagin (1917-2003) sendo esse último o principal influenciador dos pastores brasileiros adeptos à teologia da prosperidade. Conhecido por suas produções literárias voltadas para o público cristão, Hagin reúne por volta de 80 obras traduzidas para o português e difundidas, principalmente, através da editora do pastor brasileiro Romildo Ribeiro Soares, Graça Editorial. Com isso, semelhante às produções literárias utilizadas por padres da Teologia da Libertação que estavam presentes no mesmo período, as obras da Teologia da Prosperidade serviram de munição para que os pastores adeptos pudessem garantir fiéis e seguidores com poderosas ferramentas.

Por conseguinte, para compreender as condições que possibilitaram a adesão quase que internacional da teologia da prosperidade, faz-se necessário compreender que ao longo do final do século XX transformações socioeconômicas importantes acompanharam esse movimento. Inicialmente nos EUA, local de surgimento da TP, a partir da Grande Depressão vivida na década de 1930, o pastor Hagin utilizava-se de exemplos de pessoas que ficaram milionárias nesse período para que através da Teologia da Prosperidade, atribuísse à fé suas vitórias financeiras. Na obra “Jesus, a porta aberta” o pastor aponta que:

“Se tivermos janelas do céu abertas em nossas vidas, não nos importará o que acontece nesse mundo. Não importa como esteja a inflação ou as taxas de juros, ou os índices de emprego - as janelas do céu continuarão abertas em sua vida” (Hagin, 2000a, p.149).

Posteriormente, baseado nos mesmos argumentos de predestinação divina de prosperidade financeira e abundância material, Hagin encontra espaço no cenário religioso da América Latina, e em especial no Brasil, regiões essas que passavam também pelo grande crescimento econômico dos períodos que compreendem 1940 a 1970 (Hobsbaw 1995; p.253). Nota-se com isso que os avanços, como, por exemplo, a ampliação dos meios de transporte e de comunicação por intermédio da Revolução Tecnológica possibilitaram que os grupos sociais inseridos na lógica capitalista fossem ampliados, resultando paulatinamente, no acesso a camadas mais pobres ocasionando na janela de oportunidades esperada pela Teologia da Prosperidade.

Isto posto, com exceção dos países socialistas, a mensagem do novo padrão de consumo capitalista foi universalizada, e com ela a TP encontrou espaço não somente para com os cristãos inseridos nas classes média e alta, como também por parte dos grupos marginalizados e menos favorecidos que viam nesse movimento possibilidade de rápida resolução de problemas e, acima de tudo, alcance de prosperidade tanto nos campos da saúde pessoal quanto financeiro (Santos e Biar, 2018; p.92-120). Tal fato pode ser exemplificado a partir de um trecho da entrevista realizada com o pastor-vereador Santos Souza, no qual vê-se a projeção da IURD enquanto opção de narrativa de prosperidade e mudança de vida:

“[...] as pessoas foram chegando na Igreja por uma pregação de mudança de vida. Por exemplo, o sujeito está com doença, está desempregado, oprimido, está com desejo de suicídio, está sofrendo, está no ‘fundo do poço’, a Igreja vai nas rádios, vai nas ruas, vai evangelizar nas praças, nas comunidades, nas favelas, nos guetos, onde tiver ser humano a Igreja entra. E ali as pessoas são tocadas e sentem a necessidade de ir em busca daquilo que possa resolver o problema delas.”

Por conseguinte, segundo Hadden e Shupe (1987, p.66-69) as doutrinas sobre prosperidade mantiveram-se extremamente conectadas com a expansão do televangelismo norte-americano, e em detrimento do aumento de competição entre televangelistas, o tempo na TV acabou tornando-se muito caro, restando aos pastores adeptos ao televangelismo, aumentarem suas estratégias de levantar fundos, integrando suas mensagens cada vez mais às propostas por Hagin. Sob esta perspectiva torna-se possível compreender as razões pelas quais a Teologia da Prosperidade manifestou-se no Brasil sob tutela dos segmentos evangélicos neopentecostais, justamente os mais ativos e fervorosos no uso do televangelismo.

Tomando a experiência concreta do Brasil, vê-se a partir dos estudos de Magali Cunha do Nascimento (2002) que na TV, os primeiros televangelistas evangélicos foram R.R Soares, Nilson Amaral Fanini e Edir Macedo. Utilizando-se do mesmo público antes conquistado através da comunicação via rádio, e também da projeção exponencial na política institucional com a bancada evangélica, esses pastores conseguiram, a partir do final dos anos 1980, garantir o crescimento vertiginoso do movimento neopentecostal no Brasil. A autora aponta posteriormente (2002, p. 9) que o sucesso destas novas formas religiosas foi garantidos, principalmente, a partir da integração delas com a conjuntura da sociedade neoliberal. Pois segundo ela na lógica de exclusão que a sociedade está caracterizada hoje:

“prega-se que os que almejam ser incluídos poderiam aderir às promessas de prosperidade material (Vida na Benção), sendo fiéis a Deus material e espiritualmente. Neste caso, os vencedores da grande competição social por um espaço no sistema seriam os “escolhidos de Deus” e a acumulação de bens materiais, interpretados como as bênçãos para os ‘filhos do Rei’ (ou Príncipes).”

Ao mesmo tempo, por intermédio dos estudos realizados por Alexandre Florêncio dos Santos e Liana de Andrade Biar (2018) nota-se a construção de um sistema de coerência que garante a efetiva integração entre o discurso neopentecostal e a conjuntura neoliberal, tal como apontado anteriormente. Segundo os autores, na lógica da construção de coerência vê-se que a ideia básica é que, a oferta de dinheiro, por parte dos fiéis, em um programa de doações à igreja constitui uma solução de seus problemas financeiros, amorosos ou de saúde. E, nessa lógica, pode-se conceber a parceria como:

“uma espécie de permuta em que os parceiros (Deus e o fiel) se ajudariam mutuamente; este com contribuições financeiras que promovam a vontade divina na terra e aquele com uma paga ou retribuição realizada através de ações sobrenaturais (no âmbito financeiro, amoroso ou da saúde) em favor do contribuinte.” (Santos; Biar; 2018, p.114)

Dessa maneira, é possível observar que diferente da relação de trabalho e religião existente nos primórdios do protestantismo norte-americano, influenciado pelo capitalismo produtivo/industrial (Harvey, 2013), tem-se a consolidação de uma prosperidade desenvolvida a partir de uma mentalidade rentista, próxima ao capitalismo financeiro/especulativo (Harvey, 2013) no qual a lógica de que trabalho gera dinheiro, paulatinamente, vai transformando-se na lógica de que dinheiro gera dinheiro. Com isso, na reinterpretação teológica difundida pelos movimentos neopentecostais tem-se que a intervenção divina reage e manifesta-se a partir do fiel investidor/rentista, e assim, o apelo teológico da prosperidade acaba por ser retroalimentado com a conjuntura neoliberal de uma sociedade marcada pela desigualdade de oportunidades e complexa relação de ascensão econômica dos grupos sociais marginalizados.

Por conseguinte, tal como apresentado por Leonildo Silveira Campos⁷, nota-se que nas estratégias dessa Igreja/empreendimento, sua ação é racionalmente calculada e planejada. Na qual o Bispo Edir Macedo parte de uma espécie de pesquisa de mercado. Sua organização tem um faro voltado para os anseios, sonhos e desejos de um público ávido por soluções práticas para seus problemas. Porém, Macedo superou a fase dos empreendedores religiosos que colocavam à disposição dos “consumidores” produtos simbólicos (curas, milagres, prodígios e soluções religiosas) já “fabricados”, empilhados em prateleiras cobertas de poeira da tradição. Muito pelo contrário, o Bispo carioca acompanha a evolução dos desejos, a trajetória dos sonhos, e rapidamente adapta a sua linha de produtos, ou produz novos produtos, para um rápido atendimento da demanda. Suas decisões são rápidas, e por meio de um produto religioso “genérico”, ele produz uma nova roupagem, de modo que os fiéis oriundos do catolicismo, dos cultos africanos, kardecistas ou mesmo do meio protestante, sentem-se cativados e identificam nos “novos” antigos “produtos” que, em outros centros religiosos, não eram adequadamente distribuídos ou gerenciados.

⁷ Extraído da entrevista do pesquisador à Revista IHU Online. Disponível em: <<http://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/3213-leonildo-silveira-campos-2>>

C. A JANELA DE OPORTUNIDADE INTERNACIONAL: A IURD COMO EMPRESA MULTINACIONAL

Ainda considerando-se o panorama geral acerca do crescimento rápido e exponencial da onda neopentecostal no Brasil, nota-se que algumas características de captação de fiéis, a partir da Teologia da Prosperidade, projetaram à Igreja Universal do Reino de Deus uma inserção não apenas no âmbito das manifestações religiosas, mas também no âmbito político e econômico nacional e internacionalmente.

Temos, a partir daqui, a necessidade de discutir e avaliar a forte presença religiosa neopentecostal no exterior, iniciada pela IURD a partir de meados de 1985, quando a denominação abre sua primeira igreja no Paraguai. Tal fenômeno é estudado e denominado por estudiosos como Ari Pedro Oro, professor do Departamento de Antropologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, por meio do estudo acerca da transnacionalização das religiões brasileiras. Segundo Oro, a expansão internacional da IURD é resultante de uma decisão da própria Igreja segundo seus cálculos e interesses, e ela se relaciona com as instâncias estatais somente naquilo que for exigido legalmente: passaporte, visto, registro, impostos. Seguindo a explicação sobre o sistema organizacional de implementação de um novo templo internacional, demonstra que:

O procedimento usual é sempre o mesmo. A cúpula dirigente efetua um levantamento de países e cidades em que pensa instalar a Igreja. Nesta escolha é levada em consideração a possível clientela, e, sobretudo, a presença de brasileiros ou hispânicos. Decidido o país e a cidade, são enviados para lá um ou mais pastores que alugam um espaço, de preferência cinemas ou outros de tamanho razoável desativados, situados em lugar de grande circulação de pessoas, para dar início ao trabalho religioso (Oro, 2004).

A partir disso, pode-se observar que a decisão de expansão, e principalmente, a estrutura organizacional escolhida para concretizar a construção de templos no exterior dá-se a partir de causas e condições nacionais e internacionais específicas, tais como a existência

de um grande fluxo migratório de brasileiros para esses países pelo qual se abre a oportunidade de criar relações com instituições e entes internacionais de maneira mais eficaz; o projeto político de poder por parte de líderes da IURD em contato com potenciais figuras do âmbito político e também a partir de um discurso teológico que dissemina-se pelos diversos canais midiáticos projetando-se para públicos diversos alcançando a grande massa de adeptos em um curto espaço de tempo.

Presente em países diversos, a nós cabe avaliar de maneira conjunta e ao mesmo tempo preservando as especificidades e particularidades do modo como a IURD foi implementada nos países, quais foram as causas de um sucesso tão rápido e notável ao redor do mundo. De acordo com o sociólogo anglo-brasileiro Paul Freston (2001, p.196-215), estudioso no crescimento e disseminação do Pentecostalismo em todo o mundo, o começo da IURD em Portugal, por exemplo, coincide com a entrada desse país na União Europeia. Tal fato pode ser observado como uma das principais janelas de oportunidade para a introdução do discurso iurdiano próspero tendo em vista porções da população portuguesa que ao não conseguirem alcançar níveis socioeconômicos desejados acabam por recorrer a manifestações religiosas que oferecem, tal como a IURD a partir da Teologia da Prosperidade, um status de possibilidade de ascensão econômica por soluções que aparecem como “mágica”.

Em encontro à experiência em Portugal, também pode-se observar que na África do Sul, a Igreja Universal do Reino de Deus faz-se presente desde 1993, momento em que se vivencia o pós-apartheid. Tal momento representou o fim de uma grande segregação étnica, porém sem institucionalização de aparatos sociais e econômicos para resguardar a população mais necessitada. Essa foi a grande “porta aberta” para que a teologia próspera iurdiana fosse pregada e recebida de maneira rápida e efetiva pela população.

Além desses exemplos de grande sucesso no processo de implementação internacional, há experiências de desastres e resistências relacionados a tentativas da IURD de fazer-se presente em países como Uruguai e México. No caso de Uruguai em específico, é possível avaliar que a IURD não tem nem um pouco do sucesso que tem na Argentina. Não é surpreendente, devido ao fato de o Uruguai ser muito conhecido como o país mais secularizado da América Latina. O estudioso brasileiro Ari Pedro Oro conta sobre uma visita que fez a Montevideú, capital do Uruguai, em 1998, quando foi à sede da IURD naquele país gaúcho, na rua Fernandez Crespo, e observou que poucas pessoas buscavam os serviços oferecidos pela igreja. Ao redor daquele templo havia cinco santerias, isto é, lugares onde se pode comprar produtos de religiões afro-brasileiras (isso é uma espécie de contradição, ou

talvez, um dos muitos enigmas da religião: o Uruguai é um país de tradição católica, é muito secularizada, como já foi dito, mas as religiões afro-brasileiras são muito populares no país). O pastor brasileiro, que lá encontrava-se, disse ao estudioso: "o demônio é muito forte aqui, então, por causa disso, nossa igreja não é capaz de prosperar". Esta é outra enorme contradição: "guerra espiritual" tem sido praticamente a base da IURD ao longo do ano. No entanto, no Uruguai não tem sido bem-sucedido neste mesmo campo. E a nós cabe compreender quais são as motivações de instalar-se em locais onde já são estabelecidas manifestações culturais e religiosas distintas às comungadas pela IURD.

É inegável que a IURD está ajudando a transformar o neopentecostalismo em uma força forte no cenário religioso mundial. E a partir deste presente estudo, há intenções de demonstrar de maneira empírica quais foram as motivações que levaram a Igreja Universal do Reino de Deus a realizar tal tarefa de maneira exponencial e efetiva na maioria dos países em que atualmente está presente, e principalmente, busco compreender as adaptações que foram necessárias para que a IURD pudesse captar fiéis unindo o cenário econômico mundial à suas características de teologia com prosperidade econômica.

Por meio do levantamento através dos estudos de caso realizados em alguns países, rotas nos 190 países ao redor do mundo por meio do aplicativo Google Maps, e principalmente, por meio dos sites oficiais da IURD ao redor do mundo foi possível constatar a presença da Igreja Universal do Reino de Deus, oficialmente, em 124 países para além do Brasil, alocando-se por meio de templos e centros de ajuda (Help Center) mapeados a seguir:



Todavia o que consta nos registros disponibilizados nos livros comemorativos e jornais da Igreja Universal demonstra uma expansão ainda maior. Segundo relato de Edir Macedo no livro de comemoração de 30 anos da IURD, hoje a Igreja Universal está presente em mais de 174 países. Sem descrever, listar ou apontar nos documentos oficiais quais são esses países, o bispo Macedo junto aos bispos responsáveis pelas coordenações de cada um dos continentes celebram esta grande vitória de expansão que iniciou-se de maneira conturbada a partir da década de 1980, tal como apontado anteriormente. Vale ressaltar que em complemento aos relatos do Bispo Macedo, em conversa com o pastor-vereador Souza Santos, o mesmo ao questionar acerca dos resultados de pesquisa encontrados nesse presente trabalho, corrigiu este número ressaltando que faltam apenas 70 países e que “guiados pelo Evangelho de Mateus temos uma missão de pregar o Evangelho à toda criatura, e desse modo, colocaremos nossa igreja nesses 70 países”.

A partir das entrevistas realizadas com os pastores Souza Santos e Valdir Souza dos Santos, ao serem questionados sobre a contínua expansão da IURD, bem como a capacitação que os pastores recebiam para a evangelização missionária, ambos, em momentos distintos responderam de maneira semelhante que:

“a nossa maior adaptação já nasce no nosso chamado para fazer a obra de Deus, quando somos enviado para um país e para lá vamos de todo o coração, tudo dá certo, nos adaptamos rápido com as pessoas, comida, clima, leis, etc, isso não quer dizer que seja fácil, mas não tenho tido nenhuma dificuldade, graças a Deus. O nosso treinamento é o que Jesus disse em Marcos 16:15, Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura. Nós obedecemos a este maior treinamento “ide por todos os lugares” Em obediência a Ele vamos e tudo dá certo, até o que tinha que dar errado dá certo, porque Deus vai na frente.”

Ademais, buscando-se compreender quais são as principais motivações que levam a IURD a penetrar essa gama de países, pensou-se que o IDH, a quantidade de tempos e quantidade de imigrantes brasileiros residentes nos países seriam variáveis importantes para iniciar as análises, assim, feito o levantamento das respectivas variáveis para os 6 países com a maior concentração de templos, temos:

Países	Qtde de templos	IDH	Qtde de brasileiros ⁸
África do Sul	325	0,666	1.860
Argentina	263	0,836	46.870
E.U.A	112	0,924	1.410.000
México	174	0,774	14.000
Portugal	128	0,830	116.271
Venezuela	236	0,762	28.533

Fontes: Portal consular Itamaraty; PNUD Brasil; Templos da Universal – contagem própria.

⁸ Verificado em: <<https://www.nexojornal.com.br/grafico/2018/02/16/Em-que-pa%C3%ADses-vivem-os-brasileiros-no-exterior-segundo-o-Itamaraty>>.

A partir dessa tabela é possível identificar grupos diferentes países nos quais a Igreja Universal do Reino de Deus apresenta-se de diferentes maneiras, possivelmente, com diferentes discursos evangelísticos e abordagens. Tal fato, de prontidão já se apresenta com alguns questionamentos em relação ao escopo e organização da IURD nas diferentes perspectivas em que tais países são apresentados. Com isso, torna-se necessário avaliar sua presença em países diferentes, de espaços continentais distintos, para que seja possível compreender integralmente o sucesso da denominação religiosa, e sua capacidade de flexibilizar discursos, práticas e evangelizações de modo a agregar adeptos inseridos em contextos globais diferentes do brasileiro.

Pensando-se nas características gerais dos países adeptos à Igreja Universal foi possível levantar três grandes grupos que poderiam apresentar as diferentes abordagens utilizadas pela IURD, bem como as janelas de oportunidades encontradas para adesão por parte dos nativos e imigrantes, que seriam (i) países com elevado índice de IDH que possuem muitos migrantes de diversos países e, especialmente, o Brasil, no qual através do reconhecimento recorrem a IURD; (ii) países com IDH médio que possuem características socioeconômicas semelhantes à realidade brasileira e (iii) países com baixo IDH que teriam a religião, personificada na Igreja Universal, como pronto-socorro espiritual em primeira instância. Com isso, a partir da análise dos estudos de caso realizados em alguns dos países mencionados, poderemos confirmar ou não tais categorizações, e em última instância, agregar novos valores e características à Igreja Universal do Reino de Deus, de modo que torne compreensível e palpável o seu sucesso global.

i) Países com elevado índice de IDH que possuem muitos migrantes brasileiros e de outros países, no qual através do reconhecimento recorrem a IURD: oferta da prosperidade

Em relação a essa primeira categorização apresentada, o primeiro ponto a ser ressaltado refere-se à disponibilidade de estudos de caso e análises acadêmicas abrangentes e periódicas acerca das manifestações iurdianas no continente europeu, em detrimento à disponibilidade de estudos referentes ao continente africano e asiático. Tal fato, exemplifica-se a partir do retorno de busca na plataforma “Google Acadêmico” totalizando 1.820 resultados de citações e artigos acadêmicos relacionados com “IURD Europa” contra o total de 1.090 resultados da busca “IURD Ásia”. Assim sendo, no que tange a presença da Igreja

Universal do Reino de Deus no continente europeu, a partir de (Freston, 2004; Swatowski, 2010; Carvalho e Souza, 2014 e; Rosas, 2016) compreende-se que Portugal mostra-se como a porta de entrada principal da denominação religiosa, apresentando o maior sucesso fora do Brasil, fato refletido pela quantidade de templos destacada anteriormente, desse modo, o primeiro estudo passa pelo país, demonstrando suas principais características e especificidades. Além disso, a partir do estudo de caso da presença da denominação em Itália, é possível compreender que ainda que se tenha uma atuação voltada para imigrantes brasileiros e de outros países, há um foco maior na segunda geração de jovens presentes no território, fator que não corresponde ao analisado em Portugal.

Na época da chegada da IURD no país, datada na década de 1990, coincidiu com a entrada de Portugal na União Europeia, representando assim, ao mesmo tempo, muitas oportunidades de trabalho e crescimento econômico para algumas parcelas sociais, e também com a propagação de uma crise socioeconômica, um espaço para o desenvolvimento de discursos centrados na prosperidade – cenário esse que foi aproveitado, de imediato, pelos líderes da Universal. A partir disso, utilizando-se de instrumentos e ferramentas semelhantes às difundidas no Brasil, a IURD provocou um encantamento e abrasileiramento nos cidadãos economicamente menos favorecidos, ofertando suporte aos que sofriam os impactos das transformações na Europa e, em consonância, ofertava para os encorajados pelas novas oportunidades de trabalho, incentivos prósperos.

Sem embargo, a denominação não se inseriu no país sem que houvesse incômodos e resistências por parte dos nativos e outras denominações estrangeiras que já estavam inseridas nos territórios portugueses. Com a tentativa de comprar estabelecimentos caros aos nativos, como a casa de espetáculos Coliseu do Porto⁹, bem como o Cinema York, e também com a criação do partido político “Partido da Gente”, levou moradores locais a manifestarem, até mesmo, por meio da depredação de um espaço de culto da IURD. Com esse episódio, a Universal buscou legitimar sua presença a partir de manifestações a favor da liberdade religiosa, buscando participação efetiva na Aliança Evangélica Portuguesa, porém sem sucesso (Rosas, 2016; p.23). Além disso, como parte das suas estratégias, buscou investir em obras sociais, que segundo os estudos apresentados nas pesquisas etnográficas da

⁹ Verificar notícias sobre o caso em: <<http://radio restauracao.com/noticia/250006/escandalos-na-igreja-universal>>; <<https://forum.outerspace.com.br/index.php?threads/a-imprensa-brasileira-est%C3%A1-abafando-o-maior-escandalo-da-historia-da-iurd-igreja-universal.503527/>>; <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/01/1950517-procuradoria-de-portugal-nao-ve-irregularidades-em-processos-contra-universal.shtml>>

pesquisadora Claudia Wolff Swatowiski (2010), parecem cooperar para aproximar fiéis provenientes de diversas regiões do mundo, que a partir das dificuldades encontradas no país, mudaram seus projetos de vida:

“Disse-me (o pastor entrevistado) que também veio para Portugal como estudante, com bolsa de estudos, mas no seu caso, acabou não retornando à Angola. Tornou-se pastor da Universal e interrompeu o curso de Gestão (Administração) que lhe trouxera à Portugal. Sua percepção era de que a viagem para a Europa era um plano de Deus. Entendeu então, que, de acordo com este plano divino, deveria ficar em Portugal, abandonar a faculdade e tornar-se pastor.” (Swatowiski, 2010; p.3)

Diante de tal relato é possível compreender, que assim como em outras regiões do mundo, as estratégias da Universal acabam por tornarem-se mais efetivas a partir da lógica de um novo reconhecimento social que permite aos imigrantes brasileiros, e imigrantes de outros países do continente africano, bem como da América Latina, conectarem-se com o território a partir da crença religiosa e da ocupação laboral dentro da denominação. E tal como apontado por Swatowiski (2010; p. 13), a mudança de Igreja Universal para Centro de Ajuda Espiritual coloca essa transformação em questão, a partir da manipulação das identidades deterioradas, teoria discutida amplamente por Goffman (2008). Assim, com essa nova imagem, a IURD buscava dissociar a imagem de “igreja” para apontar em direção à um local de prestação de serviços espirituais e espaço de reconhecimento de identidades.

Por intermédio da entrevista realizada com o pastor Valdir Souza dos Santos, tem-se outra exemplificação simbólica de tal fenômeno,

Em contrapartida, na experiência da denominação religiosa em Itália, como citado anteriormente, vê-se que há um forte direcionamento para atuação com jovens filhos de imigrantes latino-americanos e africanos, denominados pelos estudos utilizados nesse trabalho como “a segunda geração de imigrantes”. A instalação da IURD em Itália deu-se a partir do nome de Chiesa Cristiana dello Spirito Santo (CCSS) em meados de 1993, e foi realizada seguindo as premissas básicas de compra e arrendamento de espaços referências nos centros urbanos das capitais, nesse caso, em Roma. Desse modo, a “catedral” foi

implantada estrategicamente a poucos metros da estação Roma Termini, principal estação de trens e ônibus de toda a Itália.¹⁰

Por intermédio das análises de Donizete Rodrigues e Marcos de A. Silva (2012; p.390) com as pesquisas etnográficas realizadas entre novembro de 2010 e abril de 2011 em “Gesú Cristo è il Signore: a Igreja Universal do Reino de Deus em Itália”, a Universal segue criteriosamente seus projetos de expansão por todos os territórios do país, possuindo salas de cultos em várias cidades como Milão, Nápoles, Mântua, Turim, Bari e Florença, e grupos de oração em Verona, Udine, Peschiera, Terracina, Sicília-Siracusa e Génova, representando assim, uma denominação que atua fortemente em território italiano, atuando não apenas em territórios com forte presença de imigrantes com baixas condições de sustentabilidade financeira, mas também em territórios nos quais há padrões socioeconômicos elevados.

Por conseguinte, em relação ao público alvo das atividades da igreja, os autores apontam que há, tal como analisado no caso de Portugal, uma concentração de um público de imigrantes de diferentes nacionalidades sendo maioria de mulheres de meia idade e muitos de origem africana. Além disso, cabe ressaltar que dos pastores entrevistados pelos pesquisadores, havia uma predominância de pastores e obreiros brasileiros que estavam há alguns anos em território italiano, e buscaram a denominação pois haviam encontrado acolhimento e oportunidades de auxílio material e espiritual:

“O carioca Eduardo, membro da IURD, tem 35 anos e vive há seis na Europa, tendo passado temporadas em Barcelona e Pisa antes de chegar em Roma. Ele contou que já conhecia o trabalho da IURD no Brasil, mas que, de facto, só “aceitou Jesus” na IURD romana (CCSS) após o bispo Wagner Simões o ter retirado ‘da sarjeta’, ainda toxicodependente, sem dinheiro e imigrante ilegal – sem o permesso di soggiorno.” (Rodrigues e Silva, 2012; p. 400)

Isto posto, nota-se que é a partir do trabalho de evangelização, pregação em grandes centros e apoio financeiro e emocional para com os imigrantes brasileiros e, em grande maioria, africanos, que a IURD aumenta seu público nos cultos e também nas atividades cotidianas de atendimento aos não-convertidos. Para além disso, no que tange aos jovens filhos dos imigrantes, tal como apontado anteriormente, há um intenso trabalho de acolhida

¹⁰ Ver relato em: <<http://www.exercitouniversal.com.br/2010/07/igreja-universal-na-italia.html>>

e desenvolvimento pessoal para que esses possam se vincular à denominação e replicarem as atividades guiadas pelos pastores. Os autores dissertam que, por intermédio de pastores jovens, há uma representatividade que permite forte reconhecimento e ligação por parte da “segunda geração de imigrantes” que se apoiam nas atividades oferecidas para alcançarem maior integração nessas sociedades de acolhimento:

“[...] sete brasileiros – três do sexo masculino e quatro do sexo feminino, com idades entre os 14 e 17 anos- afirmaram que não querem o que classificam como “uma integração subalterna” e que a participação em instituições religiosas os ajudou a desenvolver, juntamente com suas famílias, uma rede de ‘bons contactos’, que foi e continuará a ser muito importante no futuro para que consigam apoios e melhores condições no competitivo mercado de trabalho italiano.” (Rodrigues e Silva, 2012; p.396)

À vista disso, é possível compreender que a Igreja Universal, nos países de IDH elevado, acompanha os fluxos migratórios fortalecendo os seus membros emigrantes a partir da criação de uma rede social de acolhimento. Dessa forma, atua por intermédio do reconhecimento cultural e identitário, do desenvolvimento pessoal, do apoio material e espiritual, agregando fiéis e replicando suas atividades para não-convertidos, garantindo espaço de destaque na transnacionalização religiosa. No que tange, exclusivamente, o apelo à prosperidade, vê-se que o mesmo se manifesta de diferentes formas a partir de um trabalho individualizado e direcionado às populações mais vulneráveis como refugiados, imigrantes e nativos de baixa renda.

ii) Países com IDH médio que possuem características socioeconômicas semelhantes à realidade brasileira: prosperidade, reconhecimento e conservadorismo

Para essa categorização, pensou-se a partir da necessidade de um olhar para a América Latina e Caribe (ALC), em busca de padronizações no modelo de inserção das denominações religiosas nos diferentes países, e principalmente, a forma de internalização das culturas locais por parte das diferentes igrejas que saem do Brasil para alocarem-se ao redor dos países da ALC. Com isso, a partir do levantamento de estudos de caso da presença

iurdiana na Argentina, busca-se demonstrar as pequenas especificidades nos países que acabam por garantir os mesmos resultados de conexão com nativos e imigrantes. Para isto, serão utilizados alguns estudos realizados por dois pesquisadores, Ari Pedro Oro e Marcelo Tadvald, que possuem vastas pesquisas sobre a presença da denominação na Argentina e a partir de suas análises trazem questões pertinentes para as reflexões contidas nesse presente trabalho. busca-se apresentar algumas características que comprovam o modelo de implantação dos templos “iurdianos” a partir da prosperidade, reconhecimento e imposição de valores conservadores, que, de maneira específica para os territórios de IDH médio, mostram-se diferentes dos modelos categorizados nos outros dois tópicos presentes nesse trabalho.

A presença da Igreja Universal do Reino de Deus na Argentina é datada no final da década de 1980, momento esse em que os primeiros investimentos apresentaram grandes dificuldades de fixação nos territórios tendo em vista a baixa adesão de nativos convertidos e a baixa assistência governamental. Todavia, assim como característico de sua atuação em outros países, com o passar dos anos devido ao aperfeiçoamento do movimento de evangelização no país, houve um crescimento de fiéis e templos estabelecidos nas diferentes regiões. Com isso, se em 1998 a denominação apresentava um total de 40 templos, aproximadamente, em 2014, a partir do levantamento realizado por Tadvald (2014), vê-se um aumento exponencial, próximo à 410 espaços da IURD em solo argentino. E, segundo os dados disponibilizados nas redes oficiais da denominação, atualmente, é possível localizar ao menos um espaço iurdiano em todas as províncias e regiões do país¹¹.

Com ritos de expulsão de demônios e arrecadações de dízimos, vê-se que a IURD em movimentos rápidos e estratégicos estrutura seu espaço único dentro do movimento religioso argentino. Todavia, faz-se necessário destacar que por outro lado, a Argentina registra fluxos migratórios de religiões afro-brasileiras como, por exemplo, a Umbanda, há mais de cem anos. Porém, com os diversos movimentos discriminatórios contra as populações negras no país, foram aos poucos sendo apagados os componentes culturais negros, de modo que, as atuais populações afro-religiosas resistem sob muita fragilidade para manterem-se legítimas no cenário argentino (Frigerio, 1999; Segato, 2007; Oro, 2009; Tadvald, 2009; Bem, 2012).

Tadvald (2014) aponta, em seu ensaio acerca da guerra santa entre a Igreja Universal e as Afro-religiões exportada do Brasil para a Argentina, que semelhante à atuação em território brasileiro, a IURD dirigiu-se, prioritariamente, às classes médias e baixas da

¹¹ Dados sistematizados na base própria elaborada durante o presente trabalho.

população buscando a conexão com o público a partir da narrativa da Teologia da Prosperidade discutida anteriormente. Unificando a ideia de esforço individual com o imaginário dessas camadas relacionado à ascensão social, buscou fortemente com as crises econômicas que marcaram o país entre o final da década de 1990 e o início da década de 2000, levantar uma rede de fiéis nativos para concretizar o processo de expansão. Além disso, a partir da análise da presença afro-brasileira nas regiões periféricas dos países latinos, destacada anteriormente, tal como no Brasil, a IURD buscou atuar a partir do contraponto ou a partir de uma via alternativa de espiritualidade para as camadas populares que buscavam socorro espiritual e material, inicialmente, a partir das afro-religiosidades:

[...] o campo neopentecostal soube, principalmente a partir da Teologia da Prosperidade, arregimentar as camadas mais empobrecidas da população, especialmente, dentro do cenário urbano e com aspirações de crescimento material. As afro-religiosidades, tanto no Brasil como na Argentina, por sua parte, reconhecidamente são integradas entre esses setores populares, de maneira que o sincretismo iurdiano para com as religiões afro soube se colocar como um contraponto e uma nova oferta dentro do disputado mercado religioso brasileiro e transnacional. (Tadvald, 2014; p. 86)

Para além disso, vê-se que a IURD conseguiu, de modo estratégico e visionário, promover para os seus crentes características de identificação que convergem com o resto dos neopentecostais e evangélicos da Argentina: evangélicos e crentes (Séman, 2003; p.74). E, de maneira tão inteligente quanto, buscou evitar ao máximo o conflito direto contra o setor católico, que desde os primórdios apresentava-se como a religião mais legítima do país.

iii) Países com baixo IDH que teriam a religião, personificada na Igreja Universal, como pronto-socorro espiritual em primeira instância: pronto-socorro espiritual e identificação cultural

A partir do levantamento de artigos acadêmicos, bem como relatos, testemunhos e declarações oficiais disponibilizadas nas páginas da Igreja Universal, foi possível compreender, de maneira geral, a atuação específica realizada pela IURD, enquanto precursora da onda neopentecostal, nos países do continente africano. Assim, nessa primeira

sessão de categorização da Universal enquanto três grandes frentes de atuação, pretende-se explicitar as categorias a partir dos estudos de caso de alguns países específicos, apresentado a partir de Namíbia e África do Sul, extraídos das experiências de estudiosos da antropologia, sociologia e psicologia da religião que antecederam esse trabalho.

Primeiramente, em linhas gerais, vê-se que tal como exposto por Nina Rosas, a inserção das igrejas no exterior a partir das ajudas assistencialistas são instrumentos importantes na busca por legitimidade e conseguem “balizar conexões sem as quais o assentamento da religião não acontece; por isso, deve ser dada atenção específica a elas” (Rosas; 2016, p.18). Desse modo, ao utilizar o conceito de “pronto-socorro espiritual” - amplamente difundido nas proposições de estudiosos como, por exemplo, Ronaldo de Almeida (2006) e Ricardo Mariano (2014) - como viável e válido para categorizar a principal frente de atuação da IURD no continente africano de modo generalista, tem-se como objetivo aprofundar a análise desse fenômeno a partir do uso recorrente das associações de ajuda assistencialista em busca de legitimação da onda teológica e estrutura organizacional do neopentecostalismo. Todavia, faz-se necessário ressaltar, desde o primeiro momento, que as atividades de cunho assistencialista nas tarefas emergenciais dividem espaços com as ações de desenvolvimento comunitário, reorganização econômica e social das famílias e aprofundamento da cultura espiritual nos territórios.

Dos dois países colocados para análise nesse primeiro momento, pode-se dizer que a Namíbia se mostra como um país pouco estudado quando trata-se da expansão internacional da Igreja Universal do Reino de Deus (Freston, 1999, 2003, 2005; Mafra, 2003; Oro, 2004). Contudo, por intermédio dos estudos de (Rosas, 2016; Sampaio 2014) vê-se que há especificidades no trato com as comunidades locais, especialmente, o público feminino, que merecem destaque e as devidas atenções. No que tange a estrutura geral de consolidação da IURD em Namíbia, nota-se que de acordo com os últimos dados levantados, atualmente existem 14 igrejas, iniciadas, principalmente, a partir do líder Celso Macedo Bezerra Júnior, irmão de Edir Macedo, e sua esposa, Fernanda Bezerra, responsável pela mobilização e construção dos projetos voltados para o público feminino, que especificamente em Namíbia representaram, e segundo os estudos de caso, ainda representam, vetores importantes de mobilização e captação de fiéis.

Por conseguinte, a partir dessas lideranças, os trabalhos foram sendo realizados em parceria e apoio do governo local, e também da Embaixada da Espanha (Rosas, 2016; p.19) que atuaram por meio do auxílio à crianças e adolescentes órfãos, doentes, pessoas em situação de rua e idosos carentes (Folha Universal n.909). Entretanto, o trabalho no qual

houve maior relevância e destaque desde o princípio, foi de responsabilidade de Fernanda Bezerra e algumas voluntárias mulheres a partir da irmandade Sisterhood, que havia sido desenvolvida e idealizada nos Estados Unidos por Cristiane Cardoso, filha de Edir Macedo, e acabou sendo replicado em outros países. Com esse programa, as mulheres nativas são convidadas a participar de um grupo específico e restrito, exclusivamente voltado para o público feminino, que através de ensino sobre cuidados pessoais, bem como a partir da doação de roupas, essas mulheres passam a integrar um grupo social que busca “compartilhar os valores da essência feminina, programados por Deus desde a criação, valores esses que estariam corrompidos pelas ideias de mundo” (Godllywood, 2015). Assim, com a cooptação das mulheres nativas, a partir da consolidação de valores conservadores de crítica ao divórcio, ao sexo com múltiplos parceiros, a maternidade independente, a igualdade das mulheres, a sensualidade e abuso de bebidas alcólicas, estabelecem uma relação de acolhida, e ao mesmo tempo doutrinação dessas mulheres.

Do que se encontra nos estudos levantados e citados anteriormente, as voluntárias que compõem o Sisterhood oferecem diversas atividades interativas para as mulheres participantes, desde piqueniques até aulas de corte e costura. Todavia, todas as atividades oferecidas passam por condicionalidades e requisições para permanência, destacando-se os cuidados pessoais e domésticos, assim como uma postura de assistência, generosidade, carinho, cuidado e zelo com ela mesma e com seus familiares e a comunidade local como um todo. A partir disso, essas mulheres, denominadas pela irmandade de “pledges” passam a serem instruídas aos caminhos da evangelização a partir dos trabalhos conhecidos por “Ask! You shall receive” (Peça! Você receberá) que tal como apresentado pelos vídeos disponibilizados nos diversos canais do Youtube¹², concentram grandes expressões de testemunhos, curas e transformações, utilizando-se assim das histórias pessoais para promover e ofertar curas espirituais e materiais para as comunidades locais do país. O recrutamento de novas fiéis, com isso, acaba por buscar chamar mais mulheres para acabar com a destruição da imagem feminina corrompida e começar a construir um novo laço de “irmãs na fé”.

Isto posto, ainda que de maneira abrangente e pouco detalhada, tendo em vista a impossibilidade de complementação da pesquisa com estudos de campo, nota-se que os trabalhos inseridos em Namíbia concentram-se a partir do foco da mulher que, ao mesmo

¹² Verificar os canais citados em: <<https://www.youtube.com/watch?v=lfeEW3feYi0>>; <<https://www.youtube.com/watch?v=FV8-pP68NLI>>

tempo em que tem seus estereótipos femininos de cuidado, providência doméstica e responsabilização pelo todo reforçados, também possui oportunidades de desenvolver o “ethos empreendedor” por intermédio de negociações de posições hierárquicas na estrutura da igreja, bem como a partir da evangelização de fiéis e curas espirituais e materiais. Assim, verifica-se que essa contribuição no desenvolvimento de lideranças acaba por representar uma estratégia única para enraizar as denominações “iurdianas” no território africano de Namíbia a partir da flexibilização de práticas incorporando as características culturais do território pelo local de fala das mulheres nativas.

Já em território sul-africano, vê-se que há uma forte presença de outras associações ligadas à IURD que cumprem papéis semelhantes aos exercidos pela denominação em Namíbia. Na África do Sul, assim como na Itália, a Igreja Universal existe desde meados de 1993, demonstrando grande êxito ao longo do tempo. Tendo em vista um cenário de grande segregação racial e desigualdades constantes (Freston, 2005), a igreja buscou desde o princípio, apoiar os nativos, e principalmente, as nativas, atuando enquanto um pronto-socorro espiritual e material, liderando lutas que traziam um imaginário de mobilidade social e integração racial. Assim, Rosas (2012; p. 21) aponta que a IURD, para a África do Sul, serviu de um lado para ofertar um consolo para pessoas frustradas com as condições sociais; e de outro, motivou aqueles que visavam aproveitar as novas oportunidades que surgiam.

A partir das lideranças de Marcelo Nascimento Pires, mais um líder envolvido em controvérsias midiáticas¹³, e também de sua esposa Márcia Pires, os trabalhos da Igreja Universal puderam ser mobilizados por meio da associação Woman in Action (WiA) em Johannesburgo. Tal associação atua, principalmente, a partir de ações de caridade e a partir do voluntarismo tendo presença exclusiva de mulheres e, geralmente, tendo como fundadoras, nos diferentes territórios, as esposas de pastores e bispos. Uma das principais ações de destaque da WiA em solo sul-africano deu-se a partir da campanha “Saving a Tamar”¹⁴, trazendo a referência bíblica de Tamar, uma das filhas de Davi que sofreu abusos sexuais de modo a mobilizar e comover mulheres a partir dos testemunhos de irmãs que encontraram cura para seus males por meio da Universal. Assim, tal como identificado em Namíbia há um grande apelo para que a partir do reconhecimento identitário feminino se tenha o desenvolvimento de lideranças femininas que trabalham na evangelização das suas comunidades.

¹³ Ver <<http://visaoextra.blogspot.com/2008/02/record-vale-do-itaja-e-bispo-edir.html>>

¹⁴ Ver em <<https://www.youtube.com/watch?v=J9I6Zed1NII>> <<https://www.facebook.com/Rahabproject/>>

Para além dessa atuação, Rosas (2016; p.21) aponta que por intermédio do centro de referência “SSHC-Stop Suffering Help Centre (Centro de Ajuda Pare de Sofrer)” a IURD também realiza ações sociais com um caráter mais “emergencial”, tal como as associações filantrópicas das denominações espíritas e Igreja Católica. Utilizando-se das mulheres nativas – voluntárias no WiA- realizam palestras e marchas abordando as doenças sexualmente transmissíveis, principalmente, AIDS, utilizando-se de fotos e outros materiais visuais de modo que possibilite comover os nativos. Tais orientações e processos de conscientização coletiva acabam por não somente fomentar procura por tratamentos e prevenções, mas também para apoiar e suportar emocional e espiritualmente.

Ainda que o suporte emergencial e o desenvolvimento de lideranças femininas tenham grande relevância como características da atuação da Igreja Universal do Reino de Deus em África do Sul, através de seminários e cultos voltados para evangelização com a presença do bispo Edir Macedo¹⁵ tem-se despertado os sinais de prosperidade, sucesso e distinção. Primeiramente, nos momentos iniciais dos cultos disponibilizados no canal do Bispo Edir Macedo no Youtube, é possível compreender a busca por incorporação de hinos, danças e vestimentas afro-centradas de modo a tornar o espaço religioso, um espaço de pertencimento integral dos nativos. Depois, a partir das pregações que enfatizam a responsabilização individual pela cura, libertação de demônios e salvação, Macedo ressaltava a necessidade de conexão com a palavra de Deus para que individualmente, sem a dependência de políticas governamentais ou apoios parentais, cada um naquele culto pudesse conquistar o que desejasse, sem a dependência de nada além de seu próprio discernimento.

De maneira geral, a partir dos dois casos descritos anteriormente é possível identificar a flexibilidade de discursos, atuação e práticas que os pastores e a instituição IURD detém para concretizar a evangelização. De modo que até mesmo práticas que antes não eram comuns para os nativos, passam a ser incorporadas pois convivem com aspectos culturais que os mesmos nativos convertidos trazem consigo para o espaço religioso sem represálias e julgamentos. Com isso, temos a identificação da IURD enquanto uma denominação capaz de não ser restrita a dogmas e estruturas engessadas, mas a partir das necessidades dos diferentes territórios em que se faz presente, flexibilizar seu discurso e prática buscando ofertar diferentes produtos espirituais que concretizam-se também na via material provendo prosperidade financeira e esperança.

¹⁵ Ver em <https://www.youtube.com/watch?v=jvHnMdXZP_8>

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS: O QUE GARANTE O SUCESSO DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS NO CENÁRIO GLOBAL?

A Igreja Universal do Reino de Deus, desde sua fundação, visa divulgar sua interpretação dos mandamentos cristãos e seu modelo de fé pregando o Evangelho por todo o mundo. Pelo presente trabalho, buscando analisar as causas do processo de transnacionalização da Igreja Universal do Reino de Deus, pode-se concluir que, de maneira geral, é a forma híbrida de discursos, práticas e entregas de “produtos da fé” que torna viável essa expansão da IURD, garantindo também destaque no cenário do mercado religioso global.

A partir das diferentes hipóteses analisadas tornou-se possível compreender que em cada um dos grupos de países analisados e categorizados, com diferentes roupagens assumidas pela denominação religiosa, tem-se serviços multivariados sendo entregues aos fiéis. Desse modo, por intermédio da adaptabilidade cultural, da flexibilização de discurso, e principalmente, da incorporação de trocas comerciais, o espaço de culto iurdiano transfigura-se em espaço no qual o monopólio católico ou protestante tradicional e pentecostal vai sendo colocado em questão, tornando-se, paulatinamente, objeto de novas regras oriundas do pluralismo religioso (Campos, 2000).

Leonildo Silveira Campos, a partir de “Teatro, templo e mercado: uma análise da organização, rituais, marketing e eficácia comunicativa de um empreendimento neopentecostal - a Igreja Universal do Reino de Deus” em 1997 já nos apresentava que o fenômeno Igreja Universal do Reino de Deus seria impossível sem o surgimento do moderno mercado, do círculo de consumidores, do estabelecimento de uma perfeita ligação entre produtores e consumidores ao redor de uma linguagem exteriorizada pelos meios de comunicação. Nessa igreja, a velha fórmula catolicismo-protestantismo-pentecostalismo, de séculos de sucesso, é ultrapassada por um empreendimento dinâmico e, ao mesmo tempo, flexível, tal como o capitalismo liberal espera para os operadores no grande mercado dos bens religiosos. Todavia, por intermédio da inclusão de novas hipóteses como a janela de oportunidade internacional, discutida anteriormente, o presente trabalho obteve como resultado os caminhos de sucesso iurdiano enquanto uma empresa multinacional, e não apenas brasileira.

Destarte, ainda que seja possível identificar uma vasta rede de pesquisadores dos campos de estudos organizacionais, sociologia da religião e antropologia, que dedicaram-se ao longo dos anos à compreender o processo de expansão bem-sucedida realizada pela Igreja Universal, o estudo acerca da transnacionalização religiosa da IURD buscando a

caracterização dos países em que a mesma faz-se presente, viabiliza a identificação de um fenômeno de projeção do mercado religioso brasileiro para o mercado religioso internacional. Dessa forma, em última instância a pesquisa em questão concluiu, preliminarmente, que a análise acerca do modelo empresarial e religioso em que se insere a Igreja Universal é inviabilizada se analisada a partir de uma ótica única, fazendo-se necessário múltiplas variáveis que compreendam a multiplicidade de “universais” existentes dentro da mesma denominação.

Ademais, torna-se indispensável aprofundar os resultados obtidos com maiores análises acerca da gestão multinacional da fé iurdiana, de modo que seja possível compreender esse fenômeno como influente para a contínua expansão de outras denominações religiosas do segmento neopentecostal, e até mesmo de outras manifestações. O diagnóstico acerca do sucesso da IURD no cenário religioso global desperta a compreensão de sua influência enquanto representação de Brasil no mundo, e com isso, faz-se necessário que novos estudos venham a compreender a influência da denominação para a política externa brasileira ao longo dos anos, e principalmente, no cenário atual em que se tem o Governo Federal, a partir do Ministério de Relações Exteriores (Itamaraty), projetando-se a partir de pautas conservadoras, cristãs e “anti-globalistas”, muito apoiadas pelos fiéis das denominações evangélicas de maneira geral.¹⁶

A Administração Pública, de maneira geral, manteve-se, enquanto campo de estudo, por muitos anos isolada dos debates acerca da estruturação das denominações religiosas, bem como seus impactos no cenário político e social nacional e internacional. Entretanto, à medida em que se torna cada vez mais presente o movimento global de desenho de políticas públicas baseadas em ideologias conservadoras e “religiosas”, abre-se uma janela de oportunidades para o estudo do movimento religioso sob a ótica de gestão pública.

¹⁶ Discussões acerca dessas temáticas estão disponíveis em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/01/02/ernesto-araujo-assume-cargo-de-ministro-das-relacoes-exteriores.ghtml>>; <<https://editorialmbc.com.br/bolsonaro-expurga-esquerdistas-do-itamaraty/>>; <<https://limpinhoecheiroso.com/2019/07/10/novo-dicionario-do-itamaraty-e-conservador-e-baseado-na-religiao/>>

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ronaldo de. A Universalização do Reino de Deus. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - UNICAMP: 1996

ALMEIDA, Ronaldo de. A onda quebrada: evangélicos e conservadorismo. Dossiê Conservadorismo, Direitos, Moralidades e Violência: 2017.

ALMEIDA, Ronaldo de. A Igreja Universal e seus Demônios: um estudo etnográfico. FAPESP: 2009.

BARROS, M. do N. A Batalha do Amargedon: uma análise do repertório mágico-religioso da Igreja Universal do Reino de Deus. Dissertação (Mestrado em Sociologia) - UFMG: 1995.

BLEDSOE, David Allen. Prosperity Theology: Mere Symptom of Graver Problems in Neo-Pentecostalism. Revista Batista Pioneira: 2014.

BONINO, José Míguez. Em Busca de Poder: evangélicos e participação política na América Latina. Teologia na América Latina: 2011.

CALDAS, Carlos Ribeiro. The role of The Brazilian Universal Church of The Kingdom of God in the Globalization of Neo-Pentecostalism Today. Society for the Scientific Study of Religion: 2010.

CAMPOS, Leonildo Silveira. Teatro, templo e mercado. Organização e marketing de um empreendimento neopentecostal. Coedição Editora Vozes; UMESP; Sociedade religiosa Edições Simposio, 1997.

CÔRTEZ, Mariana. O mercado neopentecostal de pregações e testemunhos: Formas de gestão do sofrimento, 2014.

CÔRTEZ, Mariana. Diabo e Fluoxetina: pentecostalismo e psiquiatria na gestão da diferença. Appris, 2017.

CUNHA, Magali do Nascimento. *Religião e Política: Ressonâncias do neoconservadorismo evangélico nas mídias brasileiras*, 2016.

CUNHA, Magali do Nascimento. *A explosão gospel: um olhar das ciências humanas sobre o cenário evangélico no Brasil*, 2007.

JUSTINO, Mário. *Nos bastidores do reino: a vida secreta da Igreja Universal do Reino de Deus*. São Paulo: Geração Editorial, 1995.

LECAROS, Véronique. *La conversión al evangelismo*. Fondo Editorial PUCP: 2016.

MACEDO, Edir. *Plano de Poder: Deus, os cristãos e a política*. Thomas Nelson Brasil: 2008

MACHADO, Maria das Dores Campos; Joanildo Burity. *A Ascensão Política dos Pentecostais no Brasil na Avaliação de Líderes Religiosos*. *Revista de Ciências Sociais*, 2014.

MARIANO, Ricardo. *Expansão pentecostal no Brasil: o caso da Igreja Universal*. *Estudos Avançados*: 2004.

MARIANO, Ricardo. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*, 1999.

ORO, Ari Pedro. *A presença religiosa brasileira no Exterior: o caso da Igreja Universal do Reino de Deus*. *Estudos Avançados*: 2004.

ORO, Ari Pedro. *A política da Igreja Universal e seus Reflexos nos Campos Religioso e Político Brasileiro*.

ORO, Ari Pedro. *Transnacionalização religiosa: fluxos e redes*. *Terceiro Nome*: 2012.

REIS, Raul. *Media and religion in Brazil: The rise of TV Record and UCKG and their attempts at globalization*. *Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo* : 2006.

RUIZ, Jesús Garcia e Patrick Michel. *Neo-pentecostalism and globalization*. *Hall archives-ouvertes*: 2014.

SANTOS, Alexandre Florêncio dos; Liana de Andrade Biar. Do capitalismo produtivo ao capitalismo financeiro: construção da coerência em testemunhos neopentecostais de prosperidade. ISSN - 2018

SUNG, Jung Mo. Prosperidade sim, família homossexual, não! A nova classe média evangélica. Psicologia USP, 2015.

SWATOWISKI, Claudia Wolff. Texto e Contextos da Fé: O Discurso Mediado de Edir Macedo. Religião e Sociedade, Rio de Janeiro: 2007.

SWATOWISKI, Claudia; Clara Mafra; e Camila Sampaio. O projeto pastoral de Edir Macedo: Uma igreja benevolente para indivíduos ambiciosos? Revista Brasileira de Ciências Sociais: 2012.

TAVOLARO, Douglas. O bispo: A história revelada de Edir Macedo. Larousse: 2007.

7. ANEXOS (350 PALAVRAS)

a. Roteiro de entrevistas

1. Qual é o seu nome? Idade?
2. Há quanto tempo está na Igreja?
3. Já havia saído do país antes de trabalhar enquanto bispo, fora da Universal?
4. Quais foram os países que você já trabalhou enquanto bispo? Tem um período determinado para trabalhar em cada país?
5. Quais as principais diferenças de trabalhar em igrejas fora do Brasil?
6. Qual a sua rotina de trabalho enquanto bispo? E prontamente você conseguiu voluntários para auxiliar nas atividades?
7. Houve receptividade de brasileiros imigrantes nos países que você já trabalhou?
8. Qual o papel da IURD na comunidade local?
9. Como foi o processo de adaptação nos países? Houve algum treinamento aqui no Brasil, para que vocês pudessem trabalhar nos países?
10. Quais são os principais desafios de colocar uma igreja neopentecostal em um país estrangeiro?

b. Tabela com a sistematização dos países, estados e cidades com presença de templos da IURD

Disponível em:

<https://docs.google.com/spreadsheets/d/1gMCmwyvHjqDErPDpnUvLiD3OiHU7m0Tp7NZOccF2xaI/edit?usp=sharing>